

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 "  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de Novembro

## LUZ ELECTRICA

(CONTINUAÇÃO)

XXIV.<sup>a</sup>

Dentro de trez dias, a contar d'aquelle em que qualquer falta houver sido encontrada, o presidente da camara comunicará ao concessionario a multa ou multas em que haja incorrido.

§ 1.º O concessionario, no prazo de 48 horas, a contar da data da recepção do officio, que lhe será enviado pelo correio, poderá impugnar por escripto a transgressão, produzindo para prova duas testemunhas que não poderão ser empregados da camara ou do concessionario.

§ 2.º Não havendo impugnação ou sendo esta lida como improcedente por parte da camara, a importancia das multas applicadas será encontrada no primeiro pagamento que a camara houver de fazer.

XXV.<sup>a</sup>

As causas ou pleitos que dissem respeito a este contracto serão propostas no Juizo de Direito da comarca d'Ovar, qualquer que seja o domicilio do concessionario ou a sua nacionalidade, podendo até este ser citado na pessoa que ostensivamente exercer a direcção ou administrar a empresa.

XXVI.<sup>a</sup>

As duvidas que se suscitarem entre a camara e o concessionario sobre a interpretação e cumprimento das clausulas e condições do contracto, que não possam ser resolvidas de mutuo accôrdo, serão julgadas em harmonia com o n.º 9.º do art.º 325.º do Codigo Administrativo, ou por cinco arbitros, sendo dois nomeados por cada uma das partes e o quinto pelo Juiz de Direito d'esta comarca d'Ovar.

XXVII.<sup>a</sup>

No caso de disturbios publicos, a camara dará ao concessionario toda a sua protecção dentro da esphera da sua jurisdicção.

XXVIII.<sup>a</sup>

O concessionario, no prazo de trinta dias, a contar da publicação da escriptura no «Diario do Governo», submeterá á approvação da camara, sem o que não poderá iniciar os trabalhos, o proje-

cto das installações necessarias para a producção e distribuição da energia electrica e serviço da iluminação publica.

§ 1.º No projecto comprehendese-ha: alçada do edificio para a fabrica, nota explicativa das machinas e appparelhos, typos dos cabos e fios conductores e modo de installação, padrão e forma das lampadas, braços e columns.

§ unico. A camara fica o direito de fiscalisação das obras, da boa qualidade do material empregado e dos serviços do concessionario, o qual fica obrigado a attender ás reclamações e indicações que a camara, por intermedio do seu tecnico, lhe fizer, em harmonia com estas clausulas e com o projecto approvedo.

XXIX.<sup>a</sup>

O concessionario fica obrigado a começar os trabalhos de installação dentro de 40 dias, a contar da data da approvação do projecto a que se refere a condição antecedente e a completal-os no prazo de 9 mezes, a contar da mesma data.

§ unico. A camara poderá prorogar o prazo a que se refere esta condição, se justificados achar os motivos que, em casos de força maior, venham impedir o inicio ou conclusão das obras.

XXX.<sup>a</sup>

Logo que o concessionario tenha completado os trabalhos e as installações se encontrem em condições de poder funcionar, assim o communicará á camara, para esta authorisar e fixar o dia para a inauguração official do novo systema illuminante.

XXXI.<sup>a</sup>

Os instrumentos ou appparelhos para ensaio, exames e verificação da tensão electrica e da intensidade luminosa, serão escolhidos por mutuo accôrdo entre a camara e o concessionario.

XXXII.<sup>a</sup>

Findo o prazo da concessão ou das suas renovações ou prorogações e considerado definitivamente caducado por ambas as partes o contracto, ficarão pertencendo á camara, de que tomará immediatamente posse, terrenos, machinas, construcções, mobiliarios, imobiliarios e todos os utensilios emfim, que pelo concessionario hajam sido destinados á installação e exploração da energia electrica, mediante prévia avaliação feita por peritos competentes nomeados pela forma consignada na condição XXVI.<sup>a</sup>

§ unico. O valor apurado será indemnizado ao concessionario pela camara, mediante prestações annuaes que por esta serão fixadas, nunca inferiores porém ao quantitativo que annualmente era obrigada a dar ao concessionario, segundo as prescripções d'este contracto.

XXXIII.<sup>a</sup>

O pagamento ao concessionario será feito por duodecimos da importancia total da energia electrica fornecida á camara, segundo o preço da adjudicação, até ao dia 8 do mez immediatamente posterior ao decorrido.

§ unico. O atrazo no pagamento obriga a camara ao juro de 5% correspondente ao tempo da mora, que nunca será superior a 90 dias.

XXXIV.<sup>a</sup>

Depois de levantado o deposito definitivo e de extinta a fiança, a que se refere o n.º 2 e § 1.º da condição III.<sup>a</sup>, ficarão especial e voluntariamente hypothecados ao municipio, como caução ao integral cumprimento do contracto e suas condições, durante todo o tempo da concessão ou prorogações, os terrenos, construcções, machinas, utensilios e em geral todas as propriedades moveis ou immoveis adquiridas pelo concessionario e utilizadas na exploração da concessão.

§ 1.º Esta hypotheca sómente caducará quando pelo concessionario e por escriptura publica fôr prestada fiança de 4:000\$000 réis, que a camara julgue edonea.

§ 2.º No caso de abandono d'este contracto por parte do concessionario, ficará este obrigado a restabelecer, á sua custa, o actual systema de iluminação a petroleo nos mesmos postes actualmente existentes no perimetro da villa e pagar á multa por perdas e damnos a quantia de 1:000\$000 réis, pela qual, bem como pelas despesas a fazer com o restabelecimento referido, responderá, quer o material se estiver hypothecado, quer a fiança quando prestada.

### Iluminação particular

XXXV.<sup>a</sup>

O concessionario não poderá recusar-se ao fornecimento da energia electrica aos particulares, salvo no caso d'estes não garantirem o consumo pelo prazo minimo de tres mezes e não prestarem, quando pelo concessionario lhes fôr exigida, caução assegurando o integral pagamento do mesmo consumo.

XXXVI.<sup>a</sup>

O preço da iluminação parti-

cular será regulado pela forma seguinte:

Havendo contadores, montados pelos consumidores, pagarão estes tão sómente a energia consumida, cujo preço nunca será superior ao estabelecido para a iluminação publica e será regulado por tabellas organisadas pelo concessionario d'accordo com a camara.

Na hypothese contraria o preço da energia electrica fornecida a particulares será regulado ou por avenças entre as partes contractantes consoante o numero de lampadas e sua duração média, ou pelas seguintes taxas:

Por uma lampada de 5 velas e por mez ..... 500 réis  
Por uma lampada de 10 velas e por mez ..... 600 réis  
Por uma lampada de 16 velas e por mez ..... 800 réis

XXXVII.<sup>a</sup>

Se o fornecimento fôr feito por contadores, o concessionario n'um dos primeiros tres dias de cada mez mandará, por empregado seu, fazer a leitura da energia electrica consumida com assistencia do consumidor, a quem n'esse acto entregará uma nota por escripto do consumo registado.

§ 1.º Ao consumidor assiste o direito de reclamação perante o concessionario, no prazo de tres dias, contra a contagem feita, sob pena de se haver como verificada, para os effeitos do pagamento.

§ 2.º Havendo reclamação, será immediatamente substituido o contracto para ser aferido na presença do consumidor. Se pela aferição se verificar ter razão de ser a reclamação, será a conta rectificada em harmonia com o consumo do mez anterior sem despesas para o consumidor; dada porém a hypothese contraria, o consumidor pagará além da energia contada as despesas feitas com a substituição e aferição do contador.

§ 2.º A taxa das aferições será fixada por accôrdo entre a camara e o concessionario.

XXXVIII.<sup>a</sup>

Se o fornecimento fôr feito por lampada, os assignantes terão o direito a fazer installar o dobro das lampadas que assignarem, empregando commutador ou limitador, que lhe será fornecido pelo concessionario.

XXXIX.<sup>a</sup>

Os pagamentos serão feitos mensalmente ao concessionario pelos assignantes, até ao dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento, sob pena de lhe ser cortada



a luz e obrigados judicialmente pelas importancias em divida.

XL.<sup>a</sup>

As installações interiores, montagem e conservação das lampadas ou outras despesas accessorias nos edificios particulares, bem como o fornecimento de todos os utensilios para a montagem, serão feitas pelo concessionario mas á custa dos donos ou inquilinos dos predios respectivos, segundo as determinações do competente regulamento confeccionado pela camara d'accôrdo com aquelle.

XLI.<sup>a</sup>

Todas as mais condições entre o concessionario e o consumidor serão reguladas pela respectiva apolice de contracto, segundo o modelo que fôr approvedo pela camara.

XLII.<sup>a</sup>

Os particulares tem direito de reclamação para a camara por quaesquer prejuizos ou danos nos seus predios. A camara obrigará o concessionario por perdas e danos, quando este voluntariamente os não queira solver.

XLIII.<sup>a</sup>

Quando a assignatura particular atingir um consumo de energia electrica annual e permanente de 300, 500, 1.000, 1.500 ou 2.000 lampadas da força de 16 velas cada uma, irá a camara gozando do beneficio de 5, 8, 15, 25 e 50 % de desconto no custo da iluminação publica.

§ 2.º Esta condição não destrõe o que vae consignado no § 1.º da condição XIV.<sup>a</sup>

§ 1.º Para o effeito d'esta condição, á camara assiste o direito de, no dia 31 de dezembro de cada anno, apurar, em face da escripturação devidamente arrumada, do concessionario o consumo particular e por este fixar-se-ha o competente pagamento no anno immediato, segundo as proporções que ficam designadas, o que ficará constando de documento firmado pelo concessionario e pelo presidente da camara.

XLIV.<sup>a</sup>

O contracto poderá ser rescindido:

- a) por accordo das partes;
- b) por falta do pagamento da camara;
- c) quando a camara constate por peritos que a luz fornecida não corresponde ás condições necessárias de pureza e energia;
- d) quando venha a descobrir-se outro systema illuminante que se imponha pela sua economia e reconhecida superioridade ao systema adoptado.

§ unico. No caso previsto na alinea do concessionario, fica com o direito de preferencia um novo concurso.

Ovar e sala das sessões camaras, 28 de novembro de 1903.

O PRESIDENTE,

Antonio dos Santos Sobreira.

## NOTICIARIO

## Mercê

Foi levado á penultima assignatura régia, pelo nobre presidente do conselho de ministros, um decreto agraciando com o titulo de *Visconde de Santa Maria de Vallega* o nosso mui illustre e dedicado amigo, Manoel Maria de Oliveira Lopes, abastado capitalista d'aquella freguezia.

Esta mercê, justo galardão prestado a um cavalheiro que se tem tornado credor de innumeradas sympathias por parte de quantos d'elle se tem acercado, sem distincção de classes ou de posições sociaes, que para ninguem as tem na gentileza do tracto e no requinte da amabilidade, foi jubilosamente recebida pelos seus numerosos amigos e mui principalmente pelos seus conterraneos.

A junta de parochia de Vallega, logo na primeira sessão, fez exarar na sua acta um voto congratulatorio pela alta distincção conferida ao illustre filho d'aquella freguezia e preparava-se para dar a sua ex.ª sincero e condigno testemunho da sua gratidão pelos já grandiosos actos de altruismo praticados em pról da sua terra natal.

A extrema modestia, porém, de que é dotado o agraciado e constitue seu apanagio, não pôde por emquanto ser vencida pelas reiteradas instancias dos seus amigos, nem pela grandiosa significação que representa a elevação ao viscondado de quem tanto se soube nobilitar e engrandecer pelo trabalho constante, honesto e digno, achando-se sua ex.ª no firme proposito de não aceitar a mercê, com que nem ao de leve sonhou, e cuja concessão foi solicitada por um grupo de amigos sinceros e dedicados.

E' possivel todavia que o proseguimento d'essas instancias provoque uma reconsideração, com o que muito nos congratularemos.

## Fabrica de conservas

Por escriptura, já lavrada ou em breves dias a lavar-se, a fabrica de conservas «Luso Brasileira», que era propriedade exclusiva do dr. João Ferreira de Andrade Couto, e que se acha edificada na estação d'esta villa, foi ou vae passar-se a uma sociedade em commandita de responsabilidade limitada, de que fazem parte alguns importantes industriaes e commerciantes do Porto.

Ao que nos consta a fabrica, que vae entregar-se não só á preparação da conserva de sardinha e peixe, como tambem de todos os artigos proprios para aquella preparação, soffrerá brevemente importantes melhoramentos e entrará em activa e constante laboração.

Bom será que a iniciativa do novo grupo explorador d'esta industria, seja coroado do mais feliz exito, pois, com tal facto, muito terá a lucrar esta villa, já pelo renome que crearia, já pelo trabalho que pôde e tem de ser fornecido a grande numero de braços.

## Praça de touros

Falla-se insistentemente em que um grupo de afficionados pensa em conseguir por meio de acções o capital bastante, afim de pedir á camara concessão para edificar, por periodo limitado d'annos, uma praça de touros em terreno municipal.

Não nos parece irrealisavel a ideia e estamos consciões de que, attenta a paixão que por toda a parte se vae desenvolvendo por tal passatempo, não serão infructiferos os esforços do grupo explorador de tal genero de sport. Já estamos a vêr na epocha balnear a praça a regorgitar de salerosas hespanholas que tanta vida imprimem ás corridas.

Eia, pois!

## Theatro

Vão proseguindo as obras da renovação do nosso theatro, achando-se já coberto de telha. No Porto, o habil scenographo, que foi encarregado da reparação dos scenarios e da substituição do panno de bocca, tem quasi completos os trabalhos de que se incumbiu. E' ponto assente, segundo informações fidedignas, que o theatro se achará completamente prompto a ser inaugurado no dia primeiro do proximo mez de janeiro, constituindo a récita de gala um dos numeros do programma dos festejos com que ha de ser solemnizado o 7.º anniversario da benemerita associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa.

Pelas mesmas informações tambem sabemos que essa récita será dada por um grupo de socios activos e auxiliares, que assaz tem affirmado os seus credits como amadores distinctissimos.

## Incendio

Cêrca das 6 e meia horas da tarde de 4 do corrente foram pelas torres chamados os soccorros publicos para um incendio que se manifestára n'um predio, sito na rua dos Pellames, proximo da estação que pertence ao commerciante João Tavares Cardoso e que tinha por inquilina Thereza de Magalhães, com estabelecimento de louça vidrada. O incendio, que tivera inicio n'um pequeno sotão, aonde se achava installada a cosinha, communicou-se á palha que era destinada á embalagem da louça, tomando logo grande incremento, fazendo recear a propagação aos predios visinhos, o que indubitavelmente succederia se os voluntarios, que fizeram uma rapida sahida com a bomba n.º 1 e com o carro do material, o não tivessem circumscripção á casa incendiada. Sentiu-se, a principio, grande falta d'agua, o que embaraçou assaz o ataque que, afinal, se estabeleceu com duas agulhetas, ficando extinto uma hora depois.

Os trabalhos de rescaldo ficaram completos ás 9 horas da noite.

Os prejuizos no estabelecimento foram bastantes, pois parte da louça foi quebrada e parte ficou assaz depreciada pela agua e pelo fogo; os do predio, que se achava seguro na Companhia União y le Fenix Español, não são de grande importancia.

Uma vez mais recommendamos a todos que, ao dar-se signal de sinistro de incendio, o façam immediatamente comunicar na associação dos bombeiros, pois todo o atrazo pôde ser prejudicialissimo e dar causa a danos irreparaveis. N'este proprio incendio se reconheceu a inconveniencia da demora. Emquanto os visinhos e populares procuram fazer os primeiros salvados, bem pôde e deve qualquer pessoa praticar a obra meritoria de fazer o chamamento dos voluntarios que, presstes, sahirão a combater o terrivel inimigo.

O tempo perdido em gritaria, é precioso demais para se consumir em coisa que nada pôde valer contra o incendio.

Ahi fica uma vez mais o aviso.

## Anniversarios

No dia 13 do corrente, completa 21 primaveras, o ex.º snr. Antonio Rodrigues da Graça, actualmente ausente no Pará, e faz 44 annos seu pae e nosso amigo snr. Manoel Rodrigues da Graça, por cujo motivo os felicitamos a redacção d'este jornal e um seu dedicado amigo, cuja modestia nos prohibe revelar o nome.

## Noticias do Furadouro

Depois de domingo passado só na quinta-feira é que o mar permitiu o trabalho de pesca n'esta costa a todas as companhas.

Porém, á entrada no mar, um barco da companha da *Senhora do Socorro*, de que é arraes o snr. Joaquim Valente d'Almeida, recebeu no banco duas grandes ondas, partindo-lhe algumas cavernas e escalando-lhe o fundo, de fórma que a agua não tardou a invadir a fragil embarcação, pondo em risco toda a tripulação, que era constituída por 34 homens.

Como os barcos das demais companhas se achassem no mar a distancia e vendo que era impossivel prestar-se-lhes soccorro de terra, a tripulação lançou um foguetão para avisar os seus companheiros do perigo em que se encontravam, vindo logo do alto mar, com prejuizo de seus proprios interesses, um barco da companha de S. Pedro, de que é senhorio o snr. João Pacheco Polonia, em soccorro dos seus infelizes collegas, que estavam prestes a submergir com a embarcação, recebendo-os.

Os gritos afflictivos do povo que na beira-mar presenciava tal scena, puzeram em alvoroço toda a população da praia.

A não ser a companha de S. Domingos, que n'esse dia fez um lanço superior a 700\$000 réis, todas as demais nada tomaram.

No dia 1 de tarde tocou, como annunciámos, n'esta praia, a philarmónica *Boa União*.

A concorrência foi grande.

## Fallecimento

Finou-se ha dias em Agueda, victimado pela febre typhoide, João de Freitas Sucena, que, durante longos annos, foi empregado do commercio d'esta villa, onde era assaz conhecido e gosava de geraes sympathias conquistadas principalmente pelo seu genio alegre e franco.

## Notas a lapis

No dia 25 do findo mez de outubro deu á luz com feliz exito, uma robusta creança do sexo masculino, a estremecida esposa do nosso amigo Frederico Ernesto Camarinha Abragão, intelligente escrivão-notario d'esta comarca.

As nossas felicitações.

—Passa incommodado de saúde, por cujo motivo guarda o leito, o nosso estimado amigo Manoel Joaquim Rodrigues, mui digno vice-presidente da camara.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—Regressou á comarca, reassumindo as suas funcções, no dia 28



do mez passado, o ex.<sup>mo</sup> dr. Lobo Castello Branco, integerrimo juiz de direito.

—Regressou da praia do Fura-douro, aonde sentiu alguns allivios aos seus padecimentos, o ex.<sup>mo</sup> commandador Luiz Ferreira Brandão.

—Recebemos ha dias, na nossa redacção a visita e cumprimentos do illustrado juiz da comarca de Cêa e nosso amigo dr. Alfredo Pinto da Motta, que foi passar alguns dias na sua opulenta vivenda de Villa Boa.

—Passaram os seguintes anniversarios natalicios:

No dia 26 do mez findo, do menino Affonso Araujo d'Oliveira Cardoso.

No dia 27, de Manoel Gomes Pinto.

No dia 28, de Manoel Gomes Dias e da interessante Mariasinha, filha do digno administrador d'este concelho, dr. José Antonio d'Almeida.

No dia 31, os da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia d'Araujo Cardoso e dr. João Maria Lopes, digno contador d'este juizo.

No dia 1.<sup>o</sup> do corrente, o do snr. José Rodrigues Estarreja.

No dia 3, o da ex.<sup>ma</sup> D. Irene Ferraz.

Parabens.

—No correio de quarta-feira ultima seguiram para Lisboa com destino, respectivamente, ao Principe (Africa) e a Manaus (Brazil) os nossos bons amigos Armindo e Oscar Ramos. Foi numerosa a concorrencia de amigos á gare da estação a dar-lhes a despedida e mui maior seria se não fosse prejudicada pelo incendio que se manifestou e a que em outro local nos referimos.

Que tenham viagem bonançosa e volvam brevemente á Patria cheios de vida e cobertos de venturas, eis o nosso mais ardente desejo.

### Publicações

—*Luiz de Camões*—Temos presente o 3.<sup>o</sup> tomo d'este apreciavel romance historico e profusamente illustrado, de Antonio de Campos Junior, que a importante empreza do «Seculo» de Lisboa anda publicando em 2.<sup>a</sup> edição.

—*Maravilhas da Natureza*—Acabam de nos ser distribuidos pela acreditadissima Empreza da Historia de Portugal, com sede na Livraria Moderna, de Lisboa, os fasciculos 161 a 165 da interessante obra de Brehm, *Maravilhas da Natureza*, que é a mais completa descripção das raças humanas e do reino animal.

—*Assistencia Nacional aos Tuberculosos*—Recebemos o *Relatorio* do Conselho Central e parecer do Conselho Fiscal d'esta assistencia, relativos ao anno economico de 1901-1902, formando um grosso volume de mais de 300 paginas, em que se analisa circunstanciadamente o movimento dos sanatorios do paiz.

—*O Tiro Civil*—Vem excellente o n.<sup>o</sup> 270 d'esta bella revista de educação physica e sport nacional, de Lisboa.

—*Revista do Sport*—Continua a honrar-nos com a sua visita esta magnifica revista. O seu n.<sup>o</sup> 7 vem como os antecedentes, admiravel.

—*Liga Naval Portuguesa*—Recebemos o 8.<sup>o</sup> numero do *Boletim Official* d'esta liga, com sede em Lisboa.

## CHRONICA DE S. VICENTE

Recebemos o 2.<sup>o</sup> numero d'«O Lavrador». O 1.<sup>o</sup> numero muito bem recebido, impressionou agradavelmente os seus numerosos leitores. O 2.<sup>o</sup> pelos conhecimentos preciosos que derrama sobre uma classe que, valha a verdade, não quer progressos no que lhes ensinaram os seus paes e avós, ha-de agradar tambem muito, estamos certos d'isso.

E' um repositório de sciencia, onde têm muito que aprender todos os que se dedicam á lavoura e vivem da agricultura. Ensina o tempo proprio para se fazerem essas variadas operações, d'onde depende muitas vezes uma boa colheita, um farto S. Miguel.

Bom é, e da maxima conveniencia, que todos os que vão adquirindo «O Lavrador», vão colleccionando todos os numeros para terem de futuro á mão um meio extremamente viavel para resolver qualquer duvida que porventura lhes appareça.

Bom haja o grande e importante benemerito, que fundou e está sustentando um jornal, talvez o de maior tiragem do paiz, sem outro fim que não seja o de vêr enriquecida a sua patria pela agricultura, que vae ainda em retardado e vergonhoso atrazo.

Bem haja, principalmente porque, sem alardes e sem ostentações, esconde o seu nome, que deve ser incontestavelmente o d'um dos raros homens de bem do seculo d'egoismos que vamos atravessando, a quem se deve tributar o respeito dos grandes homens, e esconde o endereço para fugir a lisonja estereis e a lãs delambidas e piegas.

Oxalá que os nossos lavradores, avaliando bem o sacrificio que o grande benemerito faz e o incomparavel beneficio que lhes presta, ministrando-lhes gratuitamente uma serie de conhecimentos indispensaveis para o bom desempenho do seu munus, tratem de pôr em pratica esses conhecimentos, afim de o futuro lhes ser mais prospero em fructos, até qui devêras cerceados pelas doenças que todos os annos n'um crescendo espantoso, vão apparendo. E é este o fim, o scopo do grande homem, que inegavelmente é a honra d'um povo e a gloria d'um paiz. E por muito bem pagos dará todos os seus trabalhos, todos os seus sacrificios e todas as suas despesas, se porventura um dia chegar ao convencimento de que para algo tem servido essa folha solta de jornal que fez correr mundo com fins utilissimos e altruistas.

Temos visto nos jornaes de varias terras do paiz devidamente apreciada a missão do optimo jornal, e feita justiça aos sentimentos altruistas do seu fundador. Deve ser de consolação sem par para o seu coração de pura agua estes agradecimentos sinceros e expontaneos, que a alma da patria agradecida lhe faz nos órgãos da sua imprensa.

E tanto mais merecidos são elles, quanto é certo que para fugir a ovações estrondosas e a elogios artificiosos, não declarou o seu nome para que os beneficiados recebessem a esmola sem lhe saberem a procedencia.

E' fiel observador das maximas do Evangelho, que manda dar a esmola de modo que a mão esquerda ignore o que fez a direita.

Era assim que se fazia, quando a philanthropia, que mercadeja com o acto interesseiro a gloriola e a nomeada immerecida, não tinha escorçado dos nossos dictionarios a palavra Caridade.

Mas o benemerito fundador de «O Lavrador» não quiz a philanthropia dos nossos esmoleres arte nova e abraçou a caridade. E'lhe mais sympathica esta do que aquella. Aquella é toda egoista, de vistas muito baixas e muito acanhadas, e esta é toda heroica, é toda liberal. Faz o bem ao proximo por causa de Deus e do proximo, e não o faz por causa de si mesmo, depositando publicamente nas mãos descarnadas do pobresinho um obulo qualquer, que lhe servirá de meio para conseguir fins culposos, realisar roubados planos, que definem um caracter e que descrevem um homem.

Assim, sim. Quando se topam homens animados de taes sentimentos, a nossa admiração sobe de ponto e a nossa gratidão, sem balouçar o incensório da lisonja e do incomio interesseiro e enfadonho, deve provar externamente que sabe conhecer e extremar estas acções nobres e fidalgas para as apreciar e louvar condignamente.

Pela minha parte não posso deixar de prestar a humilde homenagem do meu publico agradecimento ao homem que é um benemerito do seu paiz, porque emprega parte dos seus haveres em acudir a uma classe que nos ultimos annos tem soffrido incalculaveis prejuizos.

Ninguem.

## Annuncios

### ANNUNCIO

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escriptão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado João Alves Ferreira, viuvo, auzente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, e os crédores João Rodrigues Veiros, casado, Manoel Rodrigues Veiros, solteiro, estes ausentes na cidade do Pará, e Manoel Gomes da Silva, casado, ausente na cidade de Manaus, sendo aquelle para todos os termos até final do inventario por obito de Custodia Magdalena de Jesus, que foi do logar da Ribeira, d'esta freguezia d'Ovar, e estes para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.<sup>o</sup> substituto,  
Descalço Coentro.

O escriptão,  
João Ferreira Coelho.

(460)

### LUZ ELECTRICA

CONCURSO

1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

A camara municipal do concelho d'Ovar, em harmonia com a

respectiva deliberação, faz saber que, por espaço de vinte dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso publico para o fornecimento de luz electrica para iluminação publica e particular d'esta villa, com as condições que se acham patentes n'esta secretaria, todos os dias uteis, d'este as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Ovar e secretaria da camara municipal, 4 de novembro de 1903.

O presidente,

Antonio dos Santos Sobreira.  
(461)

## DESPEDIDA

Armindo Ramos e Oscar Ramos, retirando-se para a Africa, Ilha do Principe, e para o Brazil, Manaus, pedem a todas as pessoas das suas relações, de quem não puderam pessoalmente despedir-se, desculpa da falta involuntaria, e a todos os seus amigos agradecem as penhorantes manifestações de apreço que receberam.

Ovar, 4 de novembro de 1903.

## A SAUDE PUBLICA

ARMAZENS D'AZEITE

Recommenda aos seus freguezes e ao publico em geral os seus azeites finissimos, puros d'oliveira, e das melhores procedencias da Beira e Douro, que vende por preços relativamente baratos.

Joaquim Antonio Lagoncha

OVAR

## NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

## Aos Snrs. Particulares

### AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

## PEDRO CHAVES

ADVOGA DO

S. THOME.—Ovar



## O RECREIO

Empresa Editora e Typographica  
Rua de D. Pedro V, 84 a 88  
—LISBOA—

## MARIA DA FONTE

Grande romance historico

TOMO MENSAL 300 RÉIS

ROCHA MARTINS

ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

## Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75  
—LISBOA—

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico,  
de capa e espada, illustrado com 217  
esplendidas gravuras.

HISTORIA SOCIALISTA  
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas  
de 8 paginas cada uma, grande for-  
mato, com 2 esplendidas gravuras,  
pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, grande formato,  
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-  
nos. — 200 réis.

## AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas  
com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira  
Coração d'Heróe  
Honra por Dinheiro  
Victorias do Amor  
Vingança de Mulher  
As Duas Irmãs  
Luctas Intimas  
A Hora do Castigo  
Esposa e Mãe  
Justiça Humana  
Duas Mulheres Fortes  
Alma de Marinheiro  
A Mancha da Família  
Segredo de Família  
Anjo e Demónio  
O Livrete do Operario  
Corsarios Modernos  
Sobre o Abismo  
Luz de Redempção  
Dramas de Sangue  
A Filha do Forçado  
Estatuas vivas.

## ALMA PORTUGUEZA

## A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações  
de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

## LIBRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

## A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

## COLLECÇÃO

## HORAS DE LEITURA

Publicação mensal

de romances

dos melhores auctores

A 200 réis o volume

## PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Wal-  
ter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aven-  
turas monasticas, de Clemence Ro-  
bert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional ro-  
mance de Marcel Prevost, illustrado  
com esplendidas gravuras. (Este ro-  
mance, tem, em francez, MAIS DE  
40 EDIÇÕES) 2 volumes.

## A PUBLICAR

A TABERNA—04.º romance, de maior  
sucesso, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

## BIBLIOTECA INFANTIL

## PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados  
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

## PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis  
Cada volume 400 réis

## ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis  
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

## EMPRESA DO ATLAS

DE

## GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

## ATLAS

DE

## Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

## EMPRESA

DA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na sede da empresa.

## BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

## O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-  
rosas gravuras e cui-  
dadosamente revista e  
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez . . . . 300 réis

## BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

## A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis  
Cada tomo . . . . 150 réis

## LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

## IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

FOR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

## LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

## Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-  
do Perez. 1 volume illustrado com 42  
soberbos desenhos de José Leite—  
600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e di-  
gressões pelo interior do paiz, por  
Alberto Pimentel. 1 volume de 330  
paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pe-  
lo dr. João de Menezes.—I. A nova  
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino  
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.

MAorte de Christo.  
Os Exploradores da Lua, por H. G.  
Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para crean-  
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200  
réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstoi,  
200 réis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldaña, 26

## Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por  
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20  
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

## DEMICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis